

Vitória vai receber 10 mil migrantes em 92

Esse número bate o recorde do ano passado, quando 9.483 pessoas chegaram à cidade atraídas por uma ilusão de emprego fácil

Fabiana Oliveira

O número de migrantes em Vitória este ano vai bater novo recorde. A estimativa é da Secretaria de Ação Social da prefeitura, que já atendeu 3.178 pessoas no Centro de Atendimento ao Migrante, situado na Ilha do Príncipe, nos primeiros quatro meses do ano. Já durante todo o ano passado o Centro assistiu 9.483 pessoas. De acordo com dados projetados pela secretaria, o total de atendimentos este ano vai ultrapassar em larga escala a barreira de 10.000.

A chefe da Divisão de Atendimento Social da Prefeitura de Vitória, Carla Silva Xavier, disse que a maioria dos migrantes vem da Grande Vitória (Cariacica, Serra, Viana e Vila Velha); Belo Horizonte, Minas Gerais; Salvador, Bahia; e São Paulo. Das 796 pessoas atendidas em abril, 144

Número de atendimentos a migrantes em Vitória

- Janeiro/dezembro de 1990: 6.317 pessoas
- Janeiro/dezembro de 1991: 9.483 pessoas
- Janeiro/abril de 1992: 3.178 pessoas

Fonte: Divisão de Atendimento Social da Secretaria de Ação Social da Prefeitura de Vitória

são da Grande Vitória.

Carla Xavier disse ainda que cerca de 70% do total de migrantes que procuram o Centro de Atendimento, criado em 1990, o fazem com o objetivo de conseguir trabalho. Lá eles são encaminhados ao Serviço Nacional de Empregos (Sine). Poucos, no entanto, conseguem se empregar.

“Eles têm a ilusão de que vão conseguir emprego em Vitória. Mas sabemos que nem as pessoas do próprio município conseguem ser absorvidas pelo mercado de trabalho”, disse Carla Xavier. Os migrantes geralmente são mal qualificados e têm apenas

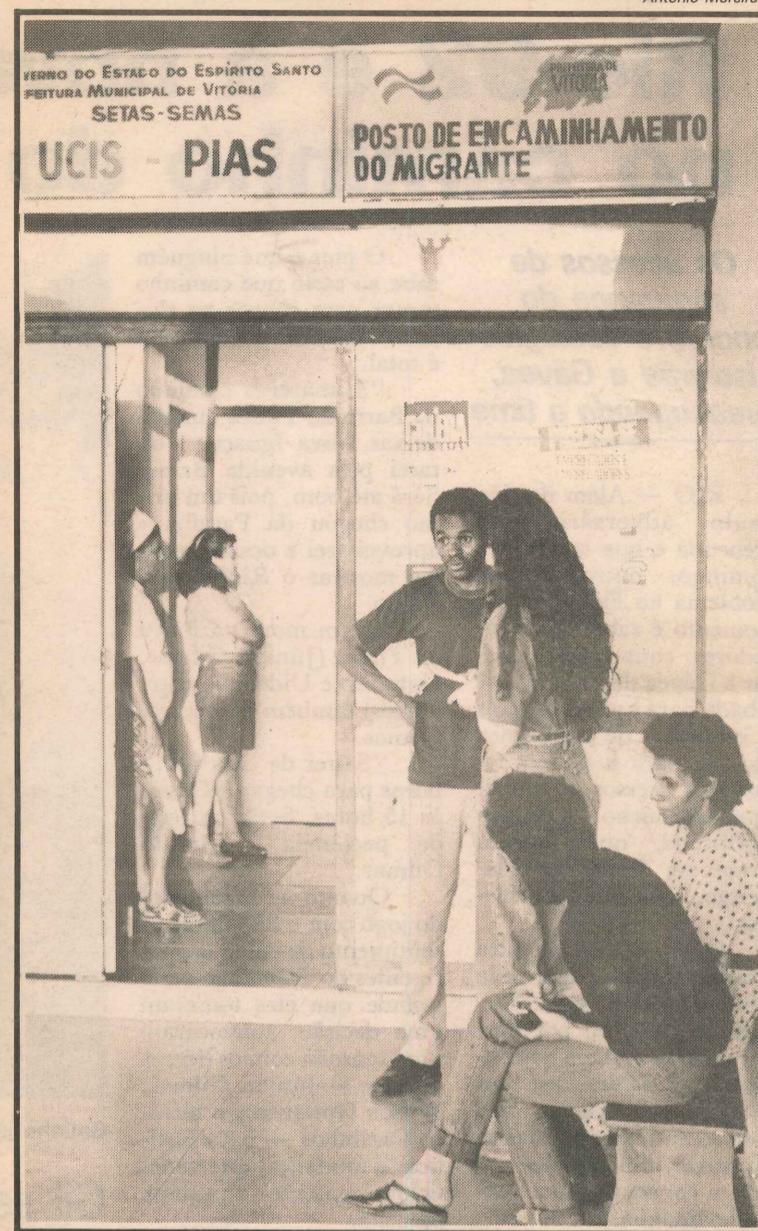
o primeiro grau incompleto.

Além da procura por trabalho, os migrantes buscam também tratamento médico, orientações sobre como conseguir doações de terreno para moradia e dinheiro para comprar passagens de ônibus de volta para a terra natal.

MENDIGOS

Carla Xavier observou ainda que muitos dos migrantes que vêm da Grande Vitória acabam se tornando mendigos. Na sua avaliação, o aumento do desemprego e a recessão devem contribuir para agravar a situação nos próximos meses.

Em pesquisa realizada



Boa parte dos migrantes que chegam a Vitória viram mendigos

pela Secretaria de Ação Social em abril foram registrados 36 mendigos em Vitória. Desse total, 29 têm problemas de alcoolismo, dois sofrem de distúrbios mentais e apenas cinco apresentam condições normais de saúde. Dos 36 mendigos cadastrados, dois eram alfabetizados.

De acordo com a assistente social, a verba disponível para atender os migrantes é reduzida em comparação com a demanda crescente.

Neste mês, por exemplo, foram liberados Cr\$ 4.600.000,00 para o Centro de Atendimento ao Migrante. A Secretaria de Ação Social recebe ainda ajuda financeira da Secretaria de Estado da Cidadania e Justiça.

Para Carla Xavier, a única forma de conter o avanço dos migrantes é o trabalho integrado com outras prefeituras. Segundo ela, ofício nesse sentido já foi enviado para as diversas prefeituras.

Antonio Moreira



Maria Nilza veio da Bahia, mas quer voltar para casa

Ilusão termina em três meses

A dona de casa Maria Nilza Amorin Lopes, de 27 anos, é um dos diversos exemplos de migrantes que, após tentar sem sucesso uma nova vida em Vitória, querem voltar para casa. Baiana de Tabatã, município localizado próximo a Pedro Canário, Maria Nilza procurou emprego por quase três meses em Vitória e acabou desistindo da busca.

“Eu achava que iria conseguir um trabalho porque Vitória é a capital do Espírito Santo e também uma cidade grande”, comentou. A migrante contou que tentou arrumar trabalho como empregada doméstica e cozinheira em restaurantes, mas desistiu depois de alguns meses.

Maria Nilza foi ontem ao Centro de Atendimento ao Migrante, localizado na Rodoviária de Vitória, na Ilha do Príncipe, pedir ajuda para comprar a passagem de volta para casa. O valor da passagem, segundo a migrante, é de Cr\$ 26.400,00.

VOLTA

“Se eu não conseguir ajuda aqui, não sei aonde vou procurar apoio. Nem dinheiro para comprar o leite das crianças eu tenho”, disse Maria Nilza, que tem três filhas e é separada do marido. Ela disse que pretende voltar para a casa dos pais, em Tabatã.

No Centro de Atendimento ao Migrante de Vitória a solicitação de ajuda só é atendida me-

dante a apresentação de documentos, como Carteira de Identidade ou de Trabalho, por exemplo.

De acordo com as assistentes sociais da prefeitura, se a pessoa que procura ajuda aos funcionários do Centro estiver em Vitória há mais de três meses não é caracterizada como migrante e, por esse motivo, não é atendida.

No caso do fornecimento de passagens aos migrantes, muitas vezes apenas uma parte da viagem é subsidiada. Um migrante que quer voltar para São Paulo, por exemplo, terá paga a passagem até Santos. Lá, ele deverá procurar a prefeitura local para conseguir nova passagem até São Paulo.